A PREVALÊNCIA NO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E ANÁLISE DOS RISCOS À SAÚDE ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA EM 2023

Yran Augusto de Lima Batista, Ana Clara Possamai Moraes, Marli de Freitas Mendes, Camila Marinelli Martins, Ricardo Zanetti Gomes, Lislei Teresinha Preuss, e-mail: ltpreuss@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Saúde Pública.

Ciências Sociais Aplicadas - Serviço Social e Saúde.

Palavras-Chave: *Cigarros Eletrônicos, Tabagismo, Riscos à Saúde, Estudantes de Medicina, Saúde Pública.*

Resumo

Compreender as atitude e percepções de futuros médicos sobre os cigarros eletrônicos (CE) é fundamental para antecipar condutas médicas. O presente estudo avaliou o uso de cigarros eletrônicos entre estudantes de medicina da UEPG em 2023. Encontramos que 55,98% dos estudantes usam CE, principalmente para lidar com emoções e estresse acadêmico. Em contraste, 44,02% nunca usaram CE, citando riscos à saúde e propensão ao vício. Por fim, os futuros médicos demonstram uma percepção consciente acerca do uso de CE.

Introdução

O uso de cigarros eletrônicos (CE) tem se tornado uma preocupação crescente de saúde pública, especialmente entre jovens com idade universitária, que estão sujeitos a curiosidades e sobrecarga mental. Este estudo busca compreender a prevalência do uso de cigarros eletrônicos e analisar os riscos percebidos associados a esses dispositivos entre estudantes de medicina da UEPG.

Materiais e Métodos

Este estudo quali-quantitativo investigou a prevalência do uso de cigarros eletrônicos e as percepções sobre esses dispositivos entre 303 estudantes de medicina da UEPG em 2023. Por meio de um questionário online no *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas, buscou-se identificar a porcentagem de usuários e compreender suas percepções sobre o uso desses dispositivos.

Resultados e Discussão

Aproximadamente um terço (99) dos acadêmicos de medicina matriculados em 2023 responderam voluntariamente ao questionário. Com a amostra balanceada, 55,98% dos estudantes utilizam CE, sendo que 68,19% iniciaram após entrar na faculdade (principalmente nas turmas iniciais, $p<0,05$), sugerindo uma influência da alta exigência psicológica da graduação no início do hábito de fumar. Além disso, 22,7% utilizam CE para lidar com emoções, principalmente ansiedade (95,83%). Os efeitos mais citados são relaxamento (23,11%) e tranquilidade (10,89%). Ademais, 32,57% desenvolveram dependência, relatando ansiedade, irritabilidade e insônia após períodos sem uso, caracterizando sintomas de abstinência. Por outro lado, 44,02% dos acadêmicos nunca usaram CE, citando “risco à saúde” e “falta de utilidade” como principais motivos. Um estudante afirmou: “Não gosto da ideia de usar algo potencialmente maléfico sem nenhuma utilidade para mim”. Em relação à percepção de riscos, 96,17% dos estudantes veem o aumento do vício entre jovens como o principal risco dos CE, refletindo uma preocupação com a popularização desses dispositivos. Eles também reconhecem riscos como câncer (93,51%), lesões pulmonares (92,56%) e bronquite lipoide (84,37%). Sintomas comuns relatados após o uso incluem tosse (67,42%) e rouquidão (38,25%). Quanto aos benefícios, 43,87% não os reconhecem, mas quem o faz destaca a redução de odores (46,33%) e a possibilidade de fumar em locais proibidos (30,87%). 79,26% não considera os cigarros eletrônicos menos prejudiciais que os convencionais (66,67% do sexo masculino, $p<0,05$). Enquanto 95,27% acreditam que jovens preferem CE, principalmente em decorrência da “aceitação social”, apenas 9,57% dos acadêmicos recomendariam o uso de CE para cessação do tabagismo, todos homens ($p<0,05$), já que as mulheres tendem a usar CE por outras razões. Sobre essa recomendação, um aluno comentou: “Não, temos outros métodos terapêuticos atualmente”. Outro, entretanto afirmou: “Sim, porém sem nicotina, sem alcatrão e com limite de uso diário”.

Conclusão ou Conclusões

Em síntese, há uma alta prevalência de uso de CE entre estudantes de medicina, com início frequentemente associado ao estresse acadêmico. A maioria reconhece os riscos à saúde e não considera os cigarros eletrônicos menos prejudiciais que os convencionais. A baixa recomendação para seu uso na cessação do tabagismo reflete uma postura cautelosa e informada, relevante para futuras orientações médicas e políticas de saúde pública.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, a minha orientadora Drª Lislei e aos demais colaboradores pelas contribuições fundamentais para a realização deste estudo.

ABRAMS, L. R.; KALOUSOVA, L.; FLEISCHER, N. L. Gender differences in relationships between sociodemographic factors and e-cigarette use with smoking cessation: 2014-15 current population survey tobacco use supplement. **Journal of public health (Oxford, England)**, v. 42, n. 1, p. e42–e50, fev. 2020.

GORDON, T. et al. E-Cigarette Toxicology. **Annual review of pharmacology and toxicology**, v. 62, p. 301–322, jan. 2022.

STANLEY, A. K.; FREDERICKSON, K.; POKHREL, P. Electronic Cigarette Use and Anxiety Among College Students: “Trapped in That Cycle”. **Journal of addictions nursing**, v. 35, n. 2, p. 59–66, 2024.